

Jornal **BANCÁRIO**Rio



**Jornal Bancário
passa a ser diário**

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro
Ano LXXXV 28/9/2015 - Nº 4879 - www.bancariosrio.org.br

EUT

Bancários Rio
CONTRAF

A partir desta edição, o Jornal Bancário passa a ser diário. A mudança acontece em função da necessidade de agilizar a informação à categoria, sobretudo neste momento da campanha.

MÃO DE VACA !



Proposta dos banqueiros não cobre nem a inflação.

Índice não repõe salários A resposta é greve



Adriana Nalesso convoca os bancários do Rio para organizar uma forte greve nacional, a partir do dia 6 de outubro

Os banqueiros agiram com ganância e desrespeito com os bancários, na negociação desta sexta-feira (25/9), quando a Fenaban propôs 5,5% de reajuste sobre os salários, PLR e demais verbas, e abono de R\$ 2.500. O índice sequer repõe a inflação e mostra que os bancos não estão preocupados em valorizar o trabalho daqueles que garantem a eles lucros fabulosos, ano após ano. A inflação dos últimos 12 meses foi de 9,88% (INPC-IBGE).

A proposta fica muito distante das reivindicações da categoria, entre elas reajuste de 16% (reposição mais 5,7% de aumento real). Em função da intransigência, o Comando Nacional dos Bancários aprovou um calendário de mobilizações para pressionar os bancos, apontando para greve a partir de 6 de outubro, orientação que será deliberada em assembleias dos trabalhadores nos



dias 1º e 5 de outubro em todo o país. As do dia 1º são de decisão sobre a greve e as do dia 5, de organização da paralisação.

GREVE

A presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, criticou com veemência a proposta dos bancos. “É inadmissível apresentar uma proposta que representa uma perda de mais de 4% para a categoria bancária. Isso não

se justifica, ainda mais no sistema financeiro, um setor que supera seus lucros a cada ano. Os bancários estão convocados para assembleia do dia 1º de outubro. Vamos rejeitar a proposta da Fenaban e lutar pela reposição inflacionária, ganho real e aprovar o indicativo de greve a partir do dia 6”, afirmou.

Adriana condenou as alegações dos banqueiros para tentar justificar o índice, a primeira de que há

tendência de queda da inflação e a segunda de que há uma crise no país que afeta o setor. “Esqueceram de dizer que o índice negociado é para repor a inflação passada, e que a crise não afetou o sistema financeiro, o único setor a crescer em toda a economia”, lembrou.

O presidente da Contraf-CUT e um dos coordenadores do Comando Nacional, Roberto Von der Osten, afirmou que a Fenaban está jogando

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede **Campestre** - R. M. Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande**: Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - M. de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária**: Roberta Ohanna Braga - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**: Julio Mariano - **Diagramadores**: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

sequer a inflação. ve a partir do dia 6

FOTOS: NANDO NEVES



os bancários para a greve. “Essa proposta rebaixada vem justamente do setor que lucrou R\$ 36,3 bilhões somente no primeiro semestre deste ano, com um crescimento de 27,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Setores que estão em crise, com retração de produção e vendas, fizeram propostas melhores. Então, só podemos dizer, que é uma irresponsabilidade dos bancos”, completou.

Proposta dos bancos	
Reajuste Salarial	5,5% (representa perda de 4% em relação à inflação de 9,88%)
Pisos	
Portaria	R\$ 1.321,26.
Escritório	R\$ 1.895,25.
Caixa/tesouraria	R\$ 2.560,23
PLR	
Regra básica	90% do salário mais R\$ 1.939,08, limitado a R\$ 10.402,22. Se o total ficar abaixo de 5% do lucro líquido, salta para 2,2 salários, com teto de R\$ 22.884,87
Parcela adicional	2,2% do lucro líquido limitado a R\$ 3.878,16
Antecipação da PLR	Primeira parcela depositada até dez dias após assinatura da Convenção Coletiva. Pagamento final até 01/03/2016.
Regra básica	54% do salário mais fixo de R\$ 1.163,44, limitado a R\$ 6.241,33 e ao teto de 12,8% do lucro líquido - o que ocorrer primeiro.
Parcela adicional	2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2015, limitado a R\$ 1.939,08.
Auxílio-refeição	R\$ 27,43.
Auxílio-cesta alimentação e 13ª cesta	R\$ 4.454,87
Auxílio-creche/babá (filhos até 71 meses)	R\$ 378,56.
Auxílio-creche/babá (filhos até 83 meses)	R\$ 323,84.
Gratificação de compensador de cheques	R\$ 147,11
Requalificação profissional	R\$ 1.294,49
Auxílio-funeral	R\$ 868,58
Indenização por morte ou incapacidade decorrente de assalto	R\$ 129.522,56
Ajuda deslocamento noturno	R\$ 90,67
As reivindicações da categoria	
Reajuste salarial	16% (reposição da inflação + 5,7% de aumento real)
PLR	Três salários mais R\$7.246,82
Piso	R\$ 3.299,66 (um salário mínimo do Dieese – junho/2015)
Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá - R\$788,00 ao mês (salário mínimo nacional)	
Fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários.	
Emprego: fim das demissões, mais contratações, fim da rotatividade e combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal, além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.	
Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários.	
Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós-graduação.	
Prevenção contra assaltos e sequestros: permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários, conforme legislação. Instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento e biombos nos caixas. Abertura e fechamento remoto das agências, fim da guarda das chaves por funcionários.	
Igualdade de oportunidades: fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).	

Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: 03-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/

DIGA NÃO À EXPLORAÇÃO

Juntos, somos mais fortes

FOTOS: NANDO NEVES/VANOR CORREA/THIAGO RIPPER

Desde que os bancários entregaram a pauta de reivindicações aos bancos, no dia 11 de agosto, o Sindicato está nas ruas. Sindicalistas percorreram vários bairros de todas as regiões do Rio de Janeiro, através de caravanas nas agências, para convocar a categoria para as atividades da campanha salarial e organizar uma greve nacional forte.

“De Ipanema à Santa Cruz, da Zona Sul à Zona Norte e Zona Oeste, faça chuva ou sol escal-

dante, estamos nas ruas, visitando as agências. Recebemos todo o apoio dos bancários. Com uma proposta que sequer garante o aumento real, uma conquista histórica da categoria nos últimos anos, só nos resta a greve. Mas não tem fórmula mágica. Só conseguiremos avançar nas negociações se a categoria participar ativamente das assembleias e da greve a partir do dia 6 de outubro”, disse o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.



O Sindicato convoca os bancários para a greve nacional a partir do dia 6. Na paralisação do dia 23 de setembro, a categoria mostrou que está pronta para a luta

Não tem crise

A crise econômica afeta em cheio o trabalhador e até setores produtivos, como a indústria, que recuou mais de 6% no primeiro semestre deste ano e o comércio que registrou a maior queda nas vendas desde 2003. Mas tem um setor que continua lucrando mais do que nunca: os bancos. Itaú e Bradesco, por exemplo, as maiores instituições financeiras privadas do país, tiveram faturamento recorde no segundo trimestre, graças a política econômica de juros altos do governo.

“Qualquer crise pega a sociedade de forma diferencia-

da. Os bancos passam por um momento em que o produto que vendem está altamente valorizado. A taxa de juros real de hoje é a segunda mais alta do mundo”, avalia o professor do departamento de economia da PUC-SP, Claudemir Galvani.

O Bradesco faturou no segundo trimestre deste ano, R\$ 4,47 bilhões, o maior de sua história. O Itaú teve um lucro líquido ainda maior no período: R\$ 5,9 bi. O Banco do Brasil fechou o trimestre com um lucro de mais de R\$ 3 bi e o Santander fechou o trimestre com um ganho de R\$ 1,7 bi.



Praça da Bandeira



Pio X e Presidente Vargas



Flamengo e Catete



Centro



Bangu



Copacabana



Tijuca



Lapa



Castelo



Madureira



Meier



Bonsucesso